

Perfil Docente em uma Instituição de Ensino Superior de Campo Grande (MS)

Teaching Profile at a Higher Education Institution in Campo Grande (MS)

Luciene Lovatti Almeida Hemerly Elias^{*a}; João Pedro de Oliveira Lima Calixto Besser^b; Tânia Gisela Biberg-Salum^a

^aUniversidade Anhanguera - Uniderp, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera – Uniderp, Curso de Medicina. MS, Brasil.

E-mail: enclovatti@uol.com.br

Resumo

Este estudo é fruto de um estudo, cujo foco principal foi a composição de elementos estruturais para o desenvolvimento de um instrumento de autoavaliação docente e foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa, que aqui expressa seus resultados, visou identificar o perfil sociodemográfico de professores de uma Instituição de Ensino Superior em Campo Grande (MS), a fim de caracterizar o professorado enquanto um corpus de aspectos identitários, de forma a subsidiar o planejamento de iniciativas formativas em prol do aprimoramento do fazer docente. Este estudo é do tipo quantitativo, descritivo, observacional e transversal, cuja amostra foi composta por docentes de três cursos de graduação, sendo um representante da área de Humanas, outro da Saúde e um terceiro de Exatas. Os dados foram coletados a partir de uma amostra não probabilística, por meio de questionário encaminhado de forma on-line e todos os procedimentos foram precedidos das adequações relativas às formalidades éticas de pesquisa com seres humanos. De 199 questionários enviados, foram obtidas respostas de 80 professores e o curso de Humanas foi o que apresentou maior adesão. Ficou demonstrado que 61% dos participantes são do sexo feminino, entre 30 e 40 anos, na maioria casados e com filhos. Quanto à formação, são majoritariamente especialistas, sendo que 26% possuem mestrado e 16% doutorado, o que confere disparidade, em se tratando da profissionalização da formação docente no meio universitário, ao comparar-se com a proposta requisitada pelo Plano Nacional de Educação. Demonstra-se, assim, a necessidade de fomento direcionado para o aperfeiçoamento profissional desse grupo, a fim de promover avanços nas perspectivas da qualificação profissional dos professores deste cenário.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Docente. Qualificação Profissional.

Abstract

This study is the result of a study, whose main focus was the composition of structural elements for the development of a teacher self-assessment instrument and was developed in two stages. The first stage, which expresses its results here, aimed to identify the sociodemographic profile of teachers at a higher education institution in Campo Grande (MS) in order to characterize the teaching staff as a corpus of identity aspects, in order to support the planning of initiatives training in favor of improving teaching practice. This study is quantitative, descriptive, observational and cross-sectional, whose sample was composed of teachers from three undergraduate courses, one representing the Humanities area, another from Health and a third from Exact Sciences. Data were collected from a non-probabilistic sample, using a questionnaire sent online and all the procedures were preceded by adjustments relating to the ethical formalities of research with human beings. Of the 199 questionnaires sent, responses were obtained from 80 teachers and the Humanities course was the one with the highest response. It was demonstrated that 61% of the participants are female, between 30 and 40 years old, most of them married and with children. Regarding training, they are mostly specialists, with 26% having a master's degree and 16% doctoral degree, which creates a disparity when it comes to the professionalization of teacher training in the university environment, when compared with the proposal requested by the National Education Plan. This demonstrates the need for targeted support for the professional development of this group, in order to promote advances in the perspectives of professional qualification of teachers in this scenario.

Keywords: Teacher Training. Teaching Practice. Professional Qualification.

1 Introdução

Atualmente, com as mudanças que vêm ocorrendo no ensino da graduação, percebe-se cada vez mais a necessidade do domínio das competências pedagógicas para o professorado. Desde os primeiros tempos, quando o papel do professor partia de uma perspectiva de vocação, de dom inato, aos tempos atuais, que trazem à tona a vertente política e social, têm-se caminhado pelas vias da epistemologia e da profissionalização dos docentes.

No avançar deste trilhar, há que se perceber a importância do envolvimento das Instituições de Ensino Superior para o enfrentamento dos desafios inerentes ao processo, bem como a participação de pesquisadores que alavancam estudos

centrados na problemática relativa ao papel do docente no Ensino Superior (Medeiros, 2008).

Para além de reconhecer as particularidades deste processo em voga é pertinente propor movimentos em prol do aprimoramento das características que o compõe e, assim, individualizar os aspectos intrínsecos ao professor do Ensino Superior, desde as suas origens até o perfil corrente, entendendo estes como elementos constituintes da sua identidade profissional, a qual se encontra em desenvolvimento e deve ser consolidada a partir de práticas reflexivas e dialógicas (Verçosa; Lima, 2019).

Masetto (2003) aponta para complexidade do fazer docente ao alegar que para se envolver com este ofício há que

se ter competências em uma área específica do conhecimento, também na área pedagógica, além de atuar na dimensão política, enquanto cidadania, a fim de que este professor possa apresentar desempenho satisfatório nas ações primordiais do seu fazer, que seriam o de planejar as atividades, executá-las e, ainda, avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda que muitas instituições de ensino superior (IES) apresentem, na composição de seu quadro docente, profissionais formados na graduação proposta para a sua atuação, estes, em um certo número de ocasiões não apresentam, suficientemente, fundamentação pedagógica apropriada para tal demanda, percebendo-se que, em um tanto número de vezes, são profissionais oriundos de cursos de graduação que não estão voltados para as licenciaturas. Dessa feita, admite-se que os processos de formação e desenvolvimento continuado para aqueles que assumem a função de docentes são fundamentais, para que sejam motivados a reconhecerem os impactos da atuação almejando, de forma perene, novas formas de aperfeiçoamento (Veiga Simão, 2005).

Dessa forma, fomentar constantes reflexões acerca das próprias práticas docentes, sustentadas por uma abordagem crítica fundamentada, pode ser atingido a partir de momentos de autoavaliação, a qual pode ser admitida como um processo que permite ao educador implementar sua dinâmica de aprendizagem fundamentada pelo autorreconhecimento e a oportunidade de autorregulação, ou seja, a regulação da própria ação em relação à constatação dos efeitos produzidos por sua ação (Nevo, 1995; Reis, 2014).

Ressaltando o relevante exercício da autoavaliação no contexto da prática docente reflexiva, uma pesquisa precedente conduzida com um segmento dos professores participantes do presente estudo demonstrou que, para estes, entre as características percebidas como fundamentais para ser um bom professor, em ordem decrescente de citações, eles eram possuidores da prática da autoavaliação, do domínio do conteúdo, de serem empáticos, inovadores, dentre outros (Biberg-Salum *et al.*, 2020).

Entendendo que o professor do ensino superior atua sob uma multifacetada realidade, abarcando uma variedade de aspectos, tais como, o exercício integral ou parcial da docência, a atuação na profissão de origem ou outra; a dedicação de algumas horas semanais ao magistério ou integralmente; a participação de docentes de pedagogia e licenciaturas que atuam em outros cursos, como também na educação básica e profissionais da educação que atuam, integralmente, no âmbito universitário (Jesus, 2019) e almejando promover a aderência dos docentes na execução de propostas de autoavaliação, faz-se mister conhecer as características identitárias do professorado com o qual se trabalha, no intuito de que as ações promotoras da motivação possam ser delineadas a partir das peculiaridades de cada um dos envolvidos, visando, de tal feita, atingir os propósitos com maior efetividade (Souza *et al.*, 2015).

Nesse sentido, este estudo foi concebido como uma das etapas de uma pesquisa, cujo foco foi a composição de elementos estruturais para o desenvolvimento de um

instrumento de autoavaliação docente e foi desenvolvido com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico, incluindo os aspectos acadêmicos, dos professores de três cursos de graduação – Medicina, Direito e Engenharia Civil – de uma Instituição de Ensino Superior em Campo Grande (MS), a fim de compreender o professorado enquanto um corpus de características identitárias com o propósito de subsidiar iniciativas formativas na perspectiva do aprimoramento do fazer docente.

2 Material e Métodos

O estudo em questão se apresenta como uma pesquisa de cunho quantitativo, exploratório, descritivo e transversal, desenvolvida ao longo de dois meses de 2022, que, a partir de Severino (2017, p.123) se justifica como pesquisa exploratória por ser aquela cujo objetivo é “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”, conceito este que vem ao encontro das metas do presente estudo.

Para contemplar objetivos específicos foram conduzidas abordagens analíticas englobando dados antropológicos (idade, gênero, sexo biológico, estado civil e número de filhos), formação profissional (curso de graduação, ano de formatura, qualificação acadêmica) e características quanto a atuação docente (tempo de atuação em docência, formação pedagógica, carga horária dedicada à docência, número de Instituições de Ensino Superior vinculado, atuação em outros níveis de ensino, que não o superior e renda percebida com a docência).

A coleta das informações ocorreu por meio de um questionário autoadministrado que trazia perguntas referentes aos dados acima citados como desdobramentos do objetivo do estudo. O envio aos docentes participantes, da Universidade Anhanguera – Uniderp, Matriz – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, se deu de forma *on-line*, tendo sido o instrumento construído sobre a plataforma *Google Forms*®.

A amostra foi composta pela totalidade do corpo docente de três cursos de graduação desta Instituição de Ensino Superior (IES), sendo estes professores representantes de três grandes áreas do conhecimento; o curso de Direito para as Ciências Humanas, o de Engenharia Civil para as Ciências Exatas e o de Medicina para as Ciências da Saúde. Foram incluídos neste estudo somente os professores com experiência docente superior a dois anos e excluídos os formulários preenchidos inadequadamente ou que não tenham sido precedidos do aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo seguiu os preceitos éticos considerados para pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, e foi protocolado sob o número 5.425.264, em 23 de maio de 2022, tendo sido considerados o TCLE para os participantes, além do Termo de Confidencialidade para os pesquisadores e o apoio de uma equipe multiprofissional, de suporte psicopedagógico para discentes e docentes do Curso de Medicina da Uniderp,

em caso da ocorrência de algum desconforto ou quaisquer necessidades nessa esfera por parte dos participantes no decorrer da pesquisa.

O compilado quantitativo dos resultados obtidos ocorreu pelas propriedades analíticas do próprio software da plataforma *Google Forms*® e, a partir do mesmo, foram gerados planilhas e gráficos com as respostas tabuladas. Além disso, posterior análise estatística ocorreu pelo programa *EPI INFO*™, um software de domínio público desenvolvido para médicos e pesquisadores da área da saúde.

3 Resultados e Discussão

No intuito de compor um perfil sociodemográfico dos professores desta Instituição de Ensino Superior, a escolha dos dados aqui verificados tiveram como parâmetro os itens pesquisados e disponibilizados pelo Censo da Educação Superior (Brasil, 2021, 2023), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, autarquia vinculada ao Ministério da Educação e Cultura que se ocupa de levantar evidências educacionais e dedica-se a três esferas, quais sejam, as avaliações e exames educacionais, as pesquisas estatísticas e indicadores educacionais e, ainda, a gestão do conhecimento e estudos. Com este compilado, procurou-se conhecer quem são esses professores participantes da pesquisa em tela, qual a origem de sua formação e como vivenciam a docência.

Para a aplicação do instrumento de coleta dos dados foram distribuídos, contemplando a totalidade dos docentes admitidos nos três cursos elegidos para este estudo, 168 formulários aos professores do Curso de Medicina, 15 para o Curso de Engenharia Civil e 16 para o Curso de Direito, perfazendo o envio a 199 professores vinculados a esses cursos de graduação da citada Instituição de Ensino Superior.

Cabe aqui um esclarecimento quanto à discrepância relativa ao número de professores da Medicina em comparação aos demais cursos abordados nesta pesquisa. Este fato se deve, para além do número total de alunos matriculados, a adoção das estratégias metodológicas instituídas no currículo deste curso que, preferencialmente, adota o trabalho em pequenos grupos e metodologias ativas, como o PBL (*Problem Based Learning*), sendo que para a operacionalização destas um maior número de professores é demandado, diferentemente dos outros dois cursos envolvidos neste estudo, que seguem a metodologia tradicional.

Considerada esta população amostral e a adoção dos critérios de inclusão da pesquisa, atingiu-se o retorno de 80 formulários devidamente preenchidos de um total de 199 enviados, chegando ao percentual de 40,2% respondentes. Em análise de proporcionalidade, quanto ao número total de participantes, o Curso de Direito foi o que apresentou maior participação com respostas de 56% dos formulários enviados; o Curso de Engenharia Civil apresentou números de 53,3% e o Curso de Medicina foi aquele que teve a representatividade menor, com 37,5% de respostas.

Os resultados até este ponto encontrados chamaram atenção para o índice comparativo e percentual de respostas

obtidas. Estudos conduzidos com o objetivo de analisar o uso de questionários enviados de forma virtual como fonte de coleta de dados (Faleiros *et al.*, 2016) ou de avaliar comparativamente a aplicação deste formato com aquele utilizado por meio de um instrumento físico (Callas *et al.*, 2010; Fleming; Bowden, 2009) apontam para a crescente aplicação da internet como meio de divulgação e a utilização das plataformas virtuais para a confecção e envio de questionários eletrônicos por um considerável número de pesquisadores científicos.

Fleming e Bowden (2009) descrevem que esta estratégia tende a ser empregada considerando-se as facilidades apresentadas em termos de custos, além de contemplar grandes escalas de participantes, a rapidez na divulgação e a obtenção dos resultados, além da acurácia desses.

Essa linha de entendimento, corroborada por Faleiros *et al.* (2016), apresenta dados de um estudo que obteve uma taxa de 67% de aproveitamento das respostas do questionário virtual, a qual foi considerada melhor do que as taxas obtidas pelo questionário postado via correio em estudos anteriores, ainda que tenha sido citado que estudos como os de Callas *et al.* (2010) e Fleming e Bowden (2009) não tenham demonstrado diferenças significativas quanto aos resultados coletados, comparando-se os meios utilizados para tal, mesmo levando-se em conta que estes últimos citados autores descrevam um estudo cuja taxa de respostas para a enquete, via endereço eletrônico, tenha atingido um percentual de 31,6% de respostas.

Assim, o percentual global de respostas obtidas nesta pesquisa se encontra entre os parâmetros apresentados pela literatura, ainda que a diferença percebida entre o percentual específico de respostas para cada um dos cursos envolvidos careça de sustentação científica, a fim de fundamentar esta discussão para além de especulações.

Da amostra de 80 professores que efetivamente responderam à pesquisa, 49 (61,25%) representam o sexo feminino e se encontram na faixa etária entre 30 e 40 anos, em média.

A maior participação das mulheres também foi observada no estudo de Faleiros *et al.* (2016), sugerindo uma crescente participação das mulheres, percebida em múltiplos segmentos, mesmo se levando em conta, segundo Hayashi *et al.* (2007) que, por ocasião da época da publicação do citado estudo, ainda perdurasse uma dificuldade para a população feminina ocupar maior espaço de destaque no meio acadêmico.

Em publicação recente se encontra postulado de que a simetria quantitativa entre os gêneros que se apresenta nos anos iniciais da carreira acadêmica não é a mesma observada com o avanço dos postos acadêmicos, uma vez que quanto mais alto o posto profissional, menor a participação feminina nesses, inclusive, no contexto da docência no Ensino Superior, em que as mulheres ainda representam menos de 50% dos professores de Instituições de Ensino Superior no Brasil (Gomes; Silva, 2022).

Ainda sobre a composição dos quadros docentes dos diferentes cursos pesquisados, conforme demonstrado a seguir, no Quadro 1, observa-se maior diversidade na origem

dos cursos de graduação dos docentes pertencentes ao corpo do Curso de Medicina, quando comparado aos outros dois, Engenharia Civil e Direito.

Quadro 1 - Variação da graduação dos docentes pertencentes ao grupo amostral

Graduação	Frequência de Graduações por Curso		
	Direito	Engenharia	Medicina
Administração		1	
Biologia			2
Direito	11	2	
Enfermagem			3
Engenharia		8	
Farmácia e Bioquímica			6
Física			1
Fisioterapia			3
Fonoaudiologia			1
Pedagogia			1
Psicologia			2
Medicina			38
Odontologia			5

Nota: O total de participantes foi de 80, mas alguns docentes apresentaram mais de uma graduação.

Fonte: dados da pesquisa.

Este fato pode ser atribuído, mais uma vez, às características do currículo adotado para o projeto pedagógico da Medicina, o qual contempla, para além da adoção de metodologias ativas, os eixos da interdisciplinaridade e da multiprofissionalidade, o que possibilita a coexistência de professores oriundos de diferentes áreas de graduação.

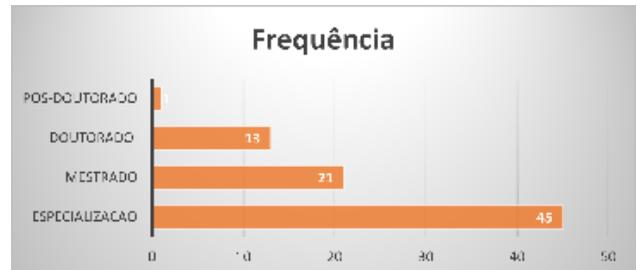
Apurou-se ainda que, quanto à idade, os professores deste estudo possuem entre 26 e 63 anos, com média de 42 anos e, em relação ao estado civil, 54 deles, ou seja, 66,25% são casados e dois (2,5%) vivem em união estável e, em geral, possuem entre um e três filhos.

Em se tratando da faixa etária, o Inep (2023) traz que, em média, nas Instituições de Ensino Superior públicas a função docente tem idade levemente mais avançada que nas Instituições de Ensino Superior privadas, cujas médias são, respectivamente, iguais a 46,8 anos e 44,7 anos, sendo este último valor próximo ao encontrado para este estudo.

Essas informações, que contemplam a faixa etária, o estado civil e a descendência, aliado ao percentual da presença de mulheres, sugere um padrão social que incorpora um grupo de docentes adultos maduros, que busca relações conjugais estáveis e que, historicamente, evoca o processo de entrada das mulheres no mercado de trabalho, em grande número no campo educacional, sugerindo a continuidade deste com atividades domésticas, conforme descrito por Souza *et al.* (2015). Ainda, considerando outros autores, cabe refletir sobre o desafio vivenciado por algumas mulheres, qual seja o de conciliar suas expectativas de vida profissional com as responsabilidades no cuidado com os filhos e casa, o que pode gerar um processo de desgaste físico e psíquico diante da constatação de impedimentos para cumprir, em plenitude, os seus objetivos (Souza *et al.*, 2021).

No que se refere à qualificação acadêmica, dos 80 participantes, 45 (56,25%) docentes possuem alguma especialização acadêmica, 21 (26,25%) desses têm mestrado concluído e 13 (16,25%) têm doutorado. Dessa amostragem, apenas um docente concluiu o pós-doutorado, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Qualificação acadêmica



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com dados da graduação dos docentes atuantes no Ensino Superior no Brasil (Brasil, 2021), uma melhoria nas qualificações tem sido notada e os dados de 2019 apontam que 45,9% dos professores têm doutorado, 37,5% deles têm mestrado e 16,6% apresentam especialização e, comparativamente aos dados mais atuais, de 2021, o doutorado alcança a participação de 69,4%, o mestrado, 22,0% e a especialização, 8,6%, seguindo tendência de maior qualificação nas Instituições de Ensino Superior públicas, demonstrada pela ascensão no número de doutorados e ligeiro aumento, ou quase estabilidade, dos mestrados e até especializações. Nesse sentido, nas Instituições de Ensino Superior privadas, como é o caso desta pesquisa, observa-se predomínio do mestrado, seguido pelo doutorado e especialização (Brasil, 2023), ainda que se observe, para os dados do presente estudo, um padrão diverso, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Observados os dados aqui obtidos, a soma daqueles com mestrado ou doutorado na presente pesquisa está aquém da meta proposta pelo PNE - Plano Nacional de Educação, decenal, constante na Lei nº 13.005/2014 e em vigor até 2024. Especula-se que tal fato possa estar atrelado a uma série de questões internas ou externas ao contexto institucional de ensino e que, inclusive, pode se refletir em diferenças apresentadas no desempenho e produtividade dos professores de distintas escolas, se públicas ou privadas. Também o custo-aluno pode ser considerado, pois, enquanto Universidades Federais recebem financiamento por parte do Governo Federal e as Estaduais do Governo do Estado, as Universidades Privadas, com fins lucrativos, dependem de valores recebidos, a propósito das mensalidades.

Nesta progressão de formação acadêmica se agrega a progressão salarial e, assim, onera-se mais o custo para o aluno. Segundo Soares, Mazon e Pedro (2010), as universidades públicas, que possuem maior percentual de professores mestres e doutores, têm uma frequência aumentada de atividades de pesquisa e extensão, o que fomenta, ainda mais, o aporte de investimentos e desenvolvimento social. Depreende-se,

assim, ser necessária a adoção de investimentos na melhoria da formação acadêmica dos docentes que se encontram em contextos numéricos aquém do previsto no Plano Nacional de Educação, visto que este propõe

[...] elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% de doutores. (Brasil, 2014).

Em relação ao tempo de atuação na docência, 32,5% dos professores participantes exercem as atividades de professor entre 2 e 5 anos, 20% entre 6 e 10 anos, 19% entre 11 e 15 anos e 29% atuam há mais de 16 anos, conforme ilustrado, em números absolutos, na Figura 2.

Ainda que se considere esse tempo de ofício, 33 (42%) professores relataram que não possuem formação pedagógica ou qualquer curso de formação docente voltado para o desenvolvimento da área pedagógica. Perante tal informação, deduz-se que uma parcela expressiva de profissionais pode se encontrar desamparada no que se refere aos preceitos da pedagogia envolvidos no papel desempenhado, fato que pode dificultar a execução de suas atividades, pois como foi dito por Cunha e Zanchet (2010, p. 191) é fundamental proporcionar:

[...] alternativas viáveis, usando o espaço de trabalho como referente de formação, diminuindo possibilidades de frustrações e problematizando a condição profissional dos principiantes.

Conforme apresentado na Figura 2, pode-se inferir que os 26 professores que atuam neste ofício entre 2 e 5 anos e, dado este intervalo de tempo, sejam considerados iniciantes e especialistas; e se apreciar o relato de que eles não tiveram formação pedagógica para o trabalho na docência, pode-se inferir um possível desencadeamento de significativo impacto na formação dos egressos. Para Bagnara e Adams (2020, p. 19):

[...] quanto mais qualificadas, sustentadas e tensionadas por elementos teórico-práticos forem estas experiências, possivelmente, maior será o potencial de contribuição com a formação. Além disso, pontuamos que um movimento formativo qualificado está intimamente ligado com o desenvolvimento de interações dialógicas diversas e plurais de aprendizagens, perspectiva esta que exige uma disposição para aprender a ser docente e requer um processo de reflexão constante [...].

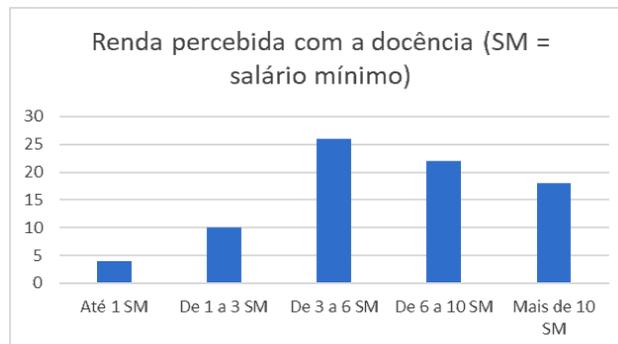
Vale ponderar que, em se tratando dos professores vinculados à Medicina, cabe uma reflexão acerca do entendimento dos participantes sobre esta pergunta do questionário, em virtude da vivência das pesquisadoras junto às atividades deste curso, sendo reconhecida a oferta, rotineira, de cursos de formação e desenvolvimento docente em metodologias ativas para os novos contratados. Associado a isso, cursos de formação continuada e reuniões pedagógicas semanais são oferecidas e os iniciantes são acompanhados por colegas atuantes há mais anos, que compartilham relatos de experiência e processos reflexivos.

Em face a esta realidade pode-se assumir, como citado por Cunha e Zanchet (2010), que os professores iniciantes

cumprem um “rito de passagem” entre a formação acadêmica e a prática real, quando é preciso integrar conhecimentos de diferentes contextos à sua própria forma de atuar no cenário do processo de ensino e aprendizagem, o que pode mascarar suas percepções quanto aos processos formativos iniciais.

Referente à renda originária da docência, um docente alegou receber menos de um salário-mínimo, 10 (12,5%) deles entre um e três salários-mínimos, 26 (32,5%) recebem de três a seis salários-mínimos, 22 (27,5%) entre seis e 10 salários-mínimos e 18 (22,5%) deles mais do que 10 salários-mínimos, conforme o exposto na Figura 3.

Figura 3 - Renda percebida



Fonte: dados da pesquisa.

Quando são relacionadas as variáveis renda percebida e horas dedicadas à docência, percebeu-se a progressão do aporte salarial dos docentes, conforme maior o tempo dedicado à docência como era de se esperar, uma vez que nesta Instituição de Ensino Superior os professores são remunerados, em sua maioria, pelo número de horas/aula atribuídas, ainda que sejam nas categorias chamadas integral (40h) ou parcial (20h). Foi observado também que, acompanhando as políticas usuais de remuneração do trabalho docente, quanto mais alto o nível de qualificação docente, maior a renda a ser obtida pela prática profissional, sendo tal fato observado de longa data no Brasil.

Rememorando o contexto histórico vale considerar que esta conjuntura ficou evidenciada na época de Marques de Pombal, primeiro-ministro de Portugal e de suas Colônias, entre 1750 a 1777, o qual implantou reformas que desencadearam transformações nos âmbitos educacional, econômico e administrativo (Seco; Amaral, 2006). De acordo com o relato de Piletti e Piletti (2021), naquela época, para atender às demandas das reformas pombalinas no campo educacional, a partir da expulsão dos jesuítas que comandavam o trabalho educativo, as escolas e seus professores foram, de certa forma, improvisados e mal pagos. Esta situação difere daquela vinculada às escolas jesuítas, que se encontravam organizadas, tanto em relação aos aspectos curriculares quanto àqueles referentes ao preparo e qualificação dos docentes, em movimentos promovidos pela própria instituição que visava o aprimoramento dos professores para o adequado desempenho curricular.

Para o universo amostral deste estudo é possível especular-se que, em sendo este composto majoritariamente por

profissionais liberais, estes docentes dividem suas ocupações laborais e a obtenção de seus proventos entre aquelas concernentes ao seu curso de graduação de base e a docência, adotando esta última como uma ocupação secundária, a partir da qual perfazem uma complementação à remuneração mensal principal.

Ainda, a partir dos dados apurados como resultado dos questionamentos que versavam sobre o envolvimento com o ofício docente, foi verificado que a maioria dos participantes, 67%, dedica-se a mais de uma instituição de ensino e, essa mesma maioria concentra suas atividades ao nível de Ensino Superior; lembrando que, conforme evidenciado no Quadro 1, são profissionais oriundos, em sua maioria, de cursos de graduação que não contemplam a especificidade da licenciatura.

Além disso, referente à carga horária voltada para a docência, observou-se que há predominância daqueles que atuam em regime parcial, perfazendo o quantitativo de 75%, seguido de 17,5% para aqueles em tempo integral e 7,5% para os vinculados na forma de horistas, sendo que compõem este grupo aqueles assumidos, contratualmente, com menos de 12 horas/aula/semana.

Ao se comparar esses dados com vistas àqueles expostos no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2021 (Brasil, 2023), tem-se que, nas instituições de categoria privada, são 42,8% os vinculados ao regime de trabalho em tempo parcial, 30,1% como horistas e 27,1% em regime integral, demonstrando que os achados do presente estudo acompanham os dados nacionais quanto à ordem de classificação, ainda que proporcionalmente as informações sejam expressivamente divergentes.

Ainda que não quantificável neste registro, mas a ser considerado especulativamente de forma percebida a partir da vivência dos pesquisadores no campo destes fazeres, assume-se que os profissionais liberais, que também ocupam suas horas laborais na docência, dedicam-se a essa tarefa para além das horas definidas contratualmente. Assim, somadas às horas destinadas às participações em salas de aula, também há que ser considerado o tempo destinado à correção de trabalhos, tarefas, preparação de atividades, além do envolvimento com as práticas de pesquisa e extensão, o que promove um aumento da jornada de trabalho e pode vir a ser refletido no quadro de saúde desses professores (Christophoro; Waidman, 2002, Souza *et al.*, 2015).

Autores apontam para um possível comprometimento da saúde, tanto física quanto mental destes profissionais, promovendo impacto negativo refletido em aumento dos percentuais de absenteísmo ou no surgimento de agravos à saúde que, ao final, podem comprometer a capacidade de trabalho do professor e, conseqüentemente, o bom aprendizado dos estudantes (Souza *et al.*, 2015, Carvalho; Silva Filho, 2023, Watte *et al.*, 2023).

De forma sintética e tomando-se como base a população amostral deste estudo e a maioria das respostas fornecidas nestes resultados, desenha-se o perfil dos docentes desta Instituição de Ensino Superior como sendo composto por

profissionais liberais, do sexo feminino, com idade média de 42 anos, casados e com filhos, que trabalham como docentes em regime parcial de trabalho, há menos de 10 anos. Quanto à formação, são detentores de uma expertise e, em termos de pós-graduação, são especialistas, que perfazem proventos oriundos dessa atividade com uma média de 6 salários-mínimos, além de se dedicarem a mais de uma Instituição de Ensino Superior, mas não a diferentes níveis de ensino, concentrando-se na Educação Superior.

4 Conclusão

A elaboração deste perfil sociodemográfico demonstrou que os quantitativos inerentes à atuação dos professores desta Instituição de Ensino Superior acompanham, de forma próxima, os índices nacionais apontados no último censo aqui citado anteriormente e abaixo referenciado.

Ainda que esta análise assim ocorra, alguns números que representam categorias como a formação acadêmica desses docentes podem ser interpretados como estando aquém do proposto no Plano Nacional de Educação e, assim, pode-se levar em conta alguns encaminhamentos para superação desta defasagem, inclusive, contemplando-se os movimentos em prol da profissionalização do docente no meio universitário.

Para tanto, vale introjetar a ideia de que a profissionalização de professores se torna consistente a partir do estabelecimento de fundamentos concretos de conhecimentos e formas de ação, que sejam propulsores do desenvolvimento de autonomia crescente e elevado nível de qualificação, a fim de definir um *locus* próprio e reconhecido pela sociedade, de profissionais com competências para lidar com problemas complexos e criar soluções para tais situações.

Esse pensamento, associado ao reconhecimento do perfil dos docentes envolvidos nos afazeres dos cursos de graduação aqui pesquisados, pode fomentar a elaboração de propostas de espaços formativos para estes profissionais, que considerem integralmente as múltiplas características dos indivíduos, entendendo que as alterações que porventura podem ser percebidas ao longo da carreira docente vêm associadas com mudanças vividas tanto no âmbito profissional quanto no pessoal e esta realidade não pode ser ignorada.

Assim, ainda que o quantitativo amostral tenha sido limitado, tanto em números absolutos quanto relativos, não permitindo análises comparativas entre os achados dos diferentes cursos de graduação neste estudo envolvidos ou a generalização dos mesmos, os resultados apontam para a pertinência da implantação de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional, que visem o desenvolvimento de competências em prol da docência, ou seja, a mobilização de saberes e comportamentos teóricos, práticos e afetivos. Tais ações devem municiar os professores com um cabedal de elementos necessários para que compreendam e reflitam de forma fundamentada e crítica sobre suas próprias atividades, para que adotem o entendimento de que, tanto mais robusto for o aperfeiçoamento profissional docente, mais marcada será a qualificação de alunos egressos, o que promoverá o reconhecimento, quer seja do meio profissional, da própria

instituição à qual se vinculam e, em linhas gerais, da sociedade como um todo.

Referências

BAGNARA, I. C.; ADAMS, A. Formação inicial de professores conectados com as demandas da docência na contemporaneidade: tematizando o contexto de uma instituição particular. *Res. Soc. Develop.*, v. 9, n. 10, p.e8509107090-e8509107090, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br>

BRASIL. *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior* 2019. Brasília: Inep, 2021.

BRASIL. *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior* 2021. Brasília: Inep, 2023.

BIBERG-SALUM, T. G. *et al.* Quais são as competências necessárias para ser um bom professor? Concepções dos docentes de um curso de medicina. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v. 21, n. 3, p. 297-302, 2020. doi: 10.17921/2447-8733.2020v21n3p297-302.

CALLAS, P. W. *et al.* The influence of response mode on study results: offering cigarette smokers a choice of postal or online completion of a survey. *J. Med. Int. Res.*, v. 12, n. 4, p.e46, 2010.

CARVALHO, C. R. D.; SILVA FILHO, A.V. Fatores sociais do trabalho docente e suas implicações para o adoecimento da saúde mental: o olhar de professoras da Educação Infantil. *Identidade!*, v. 28, p. 29-29, 2023.

CHRISTOPHORO, R.; WAIDMAN, M. Estresse e condições de trabalho: um estudo com docentes do Curso de Enfermagem da UEM, Estado do Paraná. *Acta Scie.*, v. 24, n.3, p. 757-763, 2002.

CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. M. B. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. *Educ.*, v. 33, n. 3, p. 189-197, 2010.

FALEIROS, F. *et al.* Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. *Texto & Contexto – Enferm.*, v. 25, n. 4, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>

FLEMING, C. M.; BOWDEN, M. Web-based surveys as an alternative to traditional mail methods. *J. Environ. Manag.*, v.90, n. 1, p. 284-92, 2009.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>.

GOMES, G. C. A.; SILVA, C. L. T. Mulheres e Ciência: apontamentos sobre antigos e novos desafios. *Ensino em Perspectivas*, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

HAYASHI, M. C. P. I. *et al.* Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. *Transinformação*, v. 19, n. 2, p. 169-187, 2007.

ISAIA, S. M. A. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, M. C. (Org.). *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

JESUS, S. J. A. Reflexões sobre a ação didática e a formação docente no ensino superior: um levantamento bibliográfico. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 20, n. 2, p. 192-195, 2019. doi: 10.17921/2447-8733.2019v20n2p192-195.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MEDEIROS, A. M. S. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. *Rev. Entreideias*, v. 12, n. 12, 2008. doi: 10.9771/2317-1219rf.v12i12.2859.

NEVO, D. *School-based evaluation: a dialogue for school improvement*. Oxford: Pergamon, 1995.

PILETTI, C.; PILETTI, N. *História da educação: de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2021.

REIS, M. L. *Autoavaliação em perspectiva colaborativa para melhoria da prática docente*. Brasília: UnB, 2014.

SECO, A. P.; AMARAL, T. C. I. Marquês de Pombal e a Reforma Educacional Brasileira. *Revista HISTEDBR On-line*, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br>.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, T. C.; MAZON, G.; PEDRO, M. Custo por aluno: uma comparação entre UFSC e UNISUL. *Rev. Contab. UFBA*, v. 4, n. 1, p. 84-91, 2010.

SOUZA, S. M. *et al.* Caracterização sociodemográfica de docentes da área da saúde. *Revista Renome*, v. 4, n. 1, p. 15-28, 2015.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5925-5934, 2021.

VEIGA SIMÃO, A. Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. *Rev. Estudos Curricul.*, v. 3, n. 2, p. 265-289, 2005.

VERÇOSA, R. C. M.; LIMA, L. V. S. Formação para a docência no Ensino Superior do profissional de saúde. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v. 20, n. 3, p. 286-291, 2019. doi: 10.17921/2447-8733.2019v20n3p286-291.

WATTE, A. P. *et al.* Síndrome de Burnout em docentes universitários: revisão sistemática. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE, n. 10, 2023.